

A PRÁTICA DO EDUCADOR SOCIAL NO ENVELHECIMENTO: DA FORMAÇÃO À AÇÃO

RESUMO

Este estudo exploratório procura analisar o impacto do estágio, integrado do curso de Licenciatura em Educação Social (ESEV-IPV), no que diz respeito aos benefícios da intervenção socioeducativa com pessoas idosas percebidos pelo público-alvo e pelos promotores dos projetos. O estágio surge, no processo de formação, como um contacto formal e estruturado com o mundo do trabalho. Partindo do reconhecimento da importância da educação no trabalho social e, mais concretamente, na intervenção gerontológica, importa saber qual a contribuição da Educação Social na capacitação individual e social para a promoção de um envelhecimento mais digno, ativo e bem-sucedido. Durante os anos letivos 2009/2010, 2010/2011, 2011/2012 e 2013/2014 auscultou-se a opinião do público-alvo dos projetos de estágio (pessoas idosas) e pelos próprios estagiários acerca do impacto das atividades desenvolvidas, tendo-se recorrido a questionários e entrevistas estruturadas para o efeito. Os resultados sugerem a importância das atividades ao nível do aumento do bem-estar pessoal e relações interpessoais, reportado quer por estagiários, quer por pessoas idosas. Dado o contributo que o Educador Social pode ter no envelhecimento, apresenta-se a necessidade de se preparem Técnicos Superiores de Educação Social capacitados para as especificidades do trabalho com esta população-alvo.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A Educação Social, epistemologicamente, pertence ao âmbito do saber prático, constituindo-se como o objeto de estudo da Pedagogia Social, esta, o saber profissional de referência dos educadores sociais (Caride, 2005). Segundo o mesmo autor, esta procura dar resposta a um complexo conjunto de necessidades sociais dos indivíduos, através do restabelecimento e ampliação das oportunidades educativas das pessoas e dos grupos sociais, na vida quotidiana, com o objetivo de os dotar de recursos pertinentes para resolverem os desafios do seu momento histórico, visando a sua inclusão cultural, social e económica, por outras palavras, a sua plena realização enquanto seres sociais.

Em Portugal a Educação Social é uma profissão recente, cujo desenvolvimento surge fundamentalmente a partir da tomada de consciência política da multiplicação dos fenómenos de exclusão social e do bloqueamento dos processos assistenciais e de intervenção tradicionais (Carvalho & Baptista, 2004). Segundo os mesmos autores, alguns desafios concretos colocam-se, na atualidade, aos Educadores Sociais, nomeadamente: a atuação nas autarquias, nos serviços públicos ligados à Segurança Social e nas Instituições de Solidariedade Social, onde poderão promover o desenvolvimento de atividades de índole cultural, educativa e recreativa na ocupação de tempos livres de crianças, jovens e pessoas idosas.

A associação da Educação Social aos desafios do presente e do contexto, a par do agravamento dos fenómenos de exclusão social verificado nos últimos anos, constitui um importante fundamento para o aparecimento e desenvolvimento da Educação Social (Carvalho & Baptista, 2004). Pensando na realidade atual e, mais especificamente, no crescimento acentuado do número de pessoas idosas, verificado nas últimas décadas, importa destacar o trabalho que pode ser desenvolvido junto desta população, como outro importante desafio da Educação Social na contemporaneidade.

O fenómeno de envelhecimento demográfico assume-se como um dos grandes desafios da sociedade contemporânea, o que

Amante, Maria João
Araújo, Lia
Fernandes, Rosina
Fonseca, Susana
Magalhães, Cátia
Martins, Emília
Mendes, Francisco
Xavier, Paula

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu
majoa@esev.ipv.pt; lijaraujo@esev.ipv.pt; rosinal@esev.ipv.pt;
susanafonseca@esev.ipv.pt; cmagalhaes@esev.ipv.pt; emiliamartins@esev.ipv.pt;
fmendes@esev.ipv.pt; paulaxavier@esev.ipv.pt

Palavras-chave

Educação Social, Intervenção Gerontológica, Idosos, Estágio

tem motivado e justificado a preocupação e interesse sobre as suas repercussões e oportunidades. Na sua origem estão fatores, maioritariamente, sociais e económicos, onde se destaca a conjugação da queda da fecundidade e da taxa de natalidade com o aumento da esperança média de vida, bem como a fortíssima emigração portuguesa das décadas de 1960 e 1970 (Villaverde Cabral, 2013). Dados dos últimos Censos indicavam que as pessoas idosas representavam 19% da população total, o que, a par da diminuição do número de jovens, 15% na mesma data (INE, 2011), faz com que a proporção de pessoas idosas seja cada vez mais significativa e representativa. Mas o fenómeno de envelhecimento que caracteriza a nossa população não ficará por aqui. Projeções demográficas apresentadas pelo Instituto Nacional de Estatística revelam uma acentuação da diferença entre o número de pessoas jovens e idosas, projetando-se um índice de envelhecimento de 271 para o ano de 2060, com a população jovem a diminuir para 11.9% e a idosa a aumentar para 32.3% (INE, 2009).

O processo de envelhecimento caracteriza-se por um aumento da vulnerabilidade, física, psicológica e social, pelo que o papel das redes sociais de apoio torna-se ainda mais significativo. Assim, os sistemas de apoio permitem o acesso a apoio instrumental (a ajuda) e emocional (o afeto), mas também à própria afirmação do indivíduo, relacionada com o sentido de aceitação e valorização, e respeito que o indivíduo recebe de outros membros da rede (Paúl, 2005). Assim, constituem-se como recursos fundamentais, que capacitam o indivíduo para lidar com os acontecimentos de vida que provocam stress e com as perturbações com eles associados (Paúl, 1997).

A par das perdas, que por norma tendem a ser valorizadas e difundidas, esta é também uma fase de ganhos. O acumular dos anos de vida pode significar maior experiência e conhecimento, o que, a par da maior disponibilidade com a passagem à reforma,

faz com as pessoas idosas possam ser um recurso valioso para as famílias, comunidades e sociedades (Fernandez-Ballesteros, 2002). Para a efetivação de uma maior participação e visibilidade social das pessoas idosas, através da promoção da aquisição e atualização de conhecimento, atitudes e competências para ser um cidadão ativo e consciente, a educação assume um valor inquestionável (Minguéz, 2004).

A intervenção junto da população idosa merece uma atenção especial, não apenas pelo facto das pessoas idosas estarem vulneráveis à exclusão, em consequência das limitações associadas ao processo de envelhecimento, mas também porque são detentores de um valioso “saber de experiência feito” de que a sociedade tanto carece (Carvalho & Baptista, 2004).

Neste sentido, e partindo dos fundamentos da educação social já analisados, a educação deve contemplar a realidade das pessoas idosas, iniciando ações educativas que potenciem a participação cidadã de todas as pessoas, valorizando e potenciando os contributos dos mais velhos. Cabe ao Educador Social dotar as pessoas idosas de meios para que adotem uma posição mais ativa, mas também criar oportunidades para que a sociedade seja recetora, inclusiva e integradora das pessoas mais velhas.

É neste seguimento, no lugar que a educação ocupa no trabalho social, que urge analisar e contextualizar o papel do Educador Social, no que diz respeito às potencialidades da natureza da sua formação para a intervenção gerontológica.

O curso de Licenciatura em Educação Social existe na Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV) desde 2004, tendo como finalidade que os alunos adquiram uma formação teórica e técnica que permita desenvolver competências de planificação, intervenção e de avaliação no âmbito da Educação Social. O seu plano de estudos inclui dois anos iniciais constituídos por unidades curriculares, onde se destaca, para este trabalho, a Unidade Curricular “Fundamentos da Educação Social”, que foca o enquadramento conceptual e histórico da Educação Social e a identidade profissional, e na área da intervenção gerontológica a “Psicologia do Adulto e Idoso”, “Atividade Física e Saúde”,

“Educação para a Saúde”, “Educação de Adultos” e a Unidade Curricular opcional “Gerontologia Social”.

É no terceiro e último ano do Plano de Estudos que está inserido o Estágio da Licenciatura em Educação Social, que se constitui como um espaço formal, de aquisição e mobilização de conhecimentos inserido num contexto prático, permitindo, ainda, a cada aluno o seu desenvolvimento pessoal e a promoção de competências de relacionamento com os outros. A multiplicidade de contextos e situações com que os alunos são confrontados nos estágios, apelam para a mobilização de competências desenvolvidas na formação mais teórica mas, também à promoção de novas competências que permitam responder às situações que vão surgindo no decorrer da prática.

A oportunidade de exercer o Prácticum na formação dos educadores sociais tem sido apresentada como prioritária, senão, veja-se a reflexão de Domínguez e Blanch (2013), que confirma a prática em estágio como um espaço privilegiado para a reflexão e planificação, de carácter coletivo e interdisciplinar (conteúdos, competências, procedimentos e atitudes), que contribui para situar os alunos nos contextos específicos de trabalho, bem como nas dinâmicas sociais e políticas com as quais terão de lidar.

Os próprios alunos reconhecem a importância de articular competências formais e informais, valorizando o contributo das competências verbais e de socialização na formação do Técnico Superior de Educação Social (Fernandes et al., 2013).

Esta unidade curricular constitui uma prática em contexto que tem como principal meta a aplicação/desenvolvimento de programas e estratégias de intervenção socioeducativa, possibilitando o desenvolvimento das bases conceituais e contextuais para a profissão, a aprendizagem e treino de técnicas, meios e recursos na intervenção socioeducativa, entre outras competências.

Para a construção dos projetos desenvolvidos no estágio, partiu-se de duas premissas, assumidas como os pilares basilares pela literatura de referência: (i) por um lado, de que a Educação Social deve ser entendida como uma educação que dá resposta a um complexo conjunto de necessidades sociais dos indivíduos,

através do restabelecimento e ampliação das oportunidades educativas das pessoas e dos grupos sociais, na vida quotidiana, com o objetivo de os dotar de recursos pertinentes para resolverem os desafios do seu momento histórico, visando a sua inclusão cultural, social e económica (Caride, 2005); (ii) por outro, de que os processos educativos partilham, no mínimo, duas das três características seguintes: “dirigem-se prioritariamente ao desenvolvimento da sociabilidade dos sujeitos; têm como destinatários privilegiados indivíduos ou grupos em situação de conflito social; têm lugar em contextos ou por meios educativos não-formais” (Romans, Petrus, & Trilla, 2003, p. 28).

Para a concretização do referido estágio, foram desenvolvidos protocolos de cooperação com entidades do município que intervêm junto dos vários grupos etários e populações, ou seja, crianças, jovens, adultos e idosos, institucionalizados e não institucionalizados, e em diversos contextos, nomeadamente, Autarquias, Instituições de Solidariedade Social, Agrupamentos de Escolas, Forças de Segurança, Instituições Públicas de Intervenção Social e Instituições de Saúde. Relativamente à população idosa, a intervenção é desenvolvida em serviços de apoio a pessoas idosas (ex.: Lares, Centros de Dia e Serviços de Apoio Domiciliário) e em contexto comunitário (ex.: Juntas de Freguesia, na colaboração com Projetos Comunitários já existentes). Anualmente, uma nova equipa de estagiários vai dando continuidade aos projetos já iniciados em anos anteriores, acrescentando novos eixos e/ou atividades ou novos projetos, conforme a mudança e necessidades do contexto.

Tendo em conta o papel do ensino superior na qualificação para a intervenção nas questões referentes aos idosos, formando profissionais capacitados, e sabendo que a população idosa tem sido um alvo de intervenção a eleger em projetos sociais, tem sido esta uma preocupação na formulação e preparação dos estágios do curso de Educação Social da ESEV.

A cada novo ano letivo, aproximadamente 30 alunos realizam atividades de estágio com a população idosa, nomeadamente: **atividades socioculturais**, como, por exemplo, grupos de debate onde são debatidos livros, notícias e filmes; **atividades formativo-educativas**, através do desenvolvimento de

sessões de informação/sensibilização (ex.: “Informar para ajudar”, Complemento solidário para idosos”; “Proteção em situação de catástrofe”), sessões de alfabetização, atividades direcionadas para a vida diária e distribuição de material informativo; **atividades de estimulação sensorial e cognitiva**, através de jogos adaptados para a população sénior; **atividades de difusão**, com a visita a exposições, monumentos e museus; **atividades lúdicas**, com a comemoração de festividades, organização de encontros inter-institucionais e campeonatos de jogos tradicionais; **atividades intergeracionais**, com comemoração de datas festivas (ex.: Dia do Livro; Páscoa) por ambas as gerações; **atividades artísticas**, sobretudo trabalhos manuais; **atividades corporais**, caminhadas e sessões de atividade física; **atividades direcionadas para o envolvimento da família e de profissionais**, através de ações de formação e sensibilização (ex.: “Solidão nas pessoas idosas”); e **atividades de intervenção comunitária**, através da dinamização de Gabinetes de Apoio Social, onde são desenvolvidos rastreios de saúde com o apoio de voluntários, a par de atividades de convívio, bem como visitas a idosos que vivem sós (Amante, Fonseca, & Araújo, 2011).

Partindo do reconhecimento da importância da educação no trabalho social e, mais concretamente, na intervenção gerontológica, este estudo ambiciona explorar o impacto das atividades desenvolvidas pelos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Social, da Escola Superior de Educação de Viseu.

METODOLOGIA

O presente estudo exploratório parte das experiências dos estágios curriculares do curso de Licenciatura em Educação Social, pelo que recorre a uma amostra de alunos e idosos, que são promotores e participantes dos projetos de estágio respetivamente. A recolha de dados com estagiários e participantes idosos ocorreu em quatro momentos distintos, nomeadamente, no final dos anos letivos: 2009/2010, 2010/2011, 2011/2012 e 2013/2014. O estudo realizado é de natureza mista (qualitativo e quantitativo), com recurso a questionários e entrevistas estruturadas, que procuraram explorar a perceção dos vários intervenientes acerca do impacto das atividades desenvolvidas no estágio (benefícios e consequências da participação). Na análise dos dados recolhidos recorreu-se ao programa de análise de dados quantitativos SPSS (versão 20) e ao programa de análise de dados qualitativos Nvivo (versão 9).

Na Tabela 1 apresentam-se as características da amostra, que foi constituída por 97 estagiários que desenvolveram atividades de estágio com pessoas idosas e concordaram em participar no estudo, mais concretamente: 29 (2010), 19 (2011), 20 (2012) e 29 (2014); e por pessoas idosas que participaram frequentemente nas atividades desenvolvidas ao longo do período de estágio, num total de 399 pessoas: 110 (2010), 83 (2011), 103 (2012) e 103 (2014).

No que diz respeito às características sociodemográficas do grupo das pessoas idosas que participaram nos quatro momentos de recolha de dados, é de realçar que em todos os anos a maioria dos indivíduos são viúvos; as pessoas entre os 75 e os 84 anos representam 49.4% (2010), 43.6% (2011), 40.8% (2012) e 37.9% (2014); o grupo das pessoas com mais de 85 anos é de 19.1% (2010), 28.2% (2011), 18.4% (2012) e 34.0% (2014); as pessoas com o 1º ciclo como habilitação mais elevada constituem 66.7% (2010), 56.6% (2011), 38.8% (2012) e 42.4% (2014).

RESULTADOS

De forma a conhecer a perceção do impacto das atividades desenvolvidas no âmbito do estágio do curso de Licenciatura em Educação Social, analisaram-se as opiniões acerca das qualidades percebidas no estágio através da opinião dos participantes idosos e dos estagiários que, de seguida se passa a expor.

Tabela 1. Características da amostra

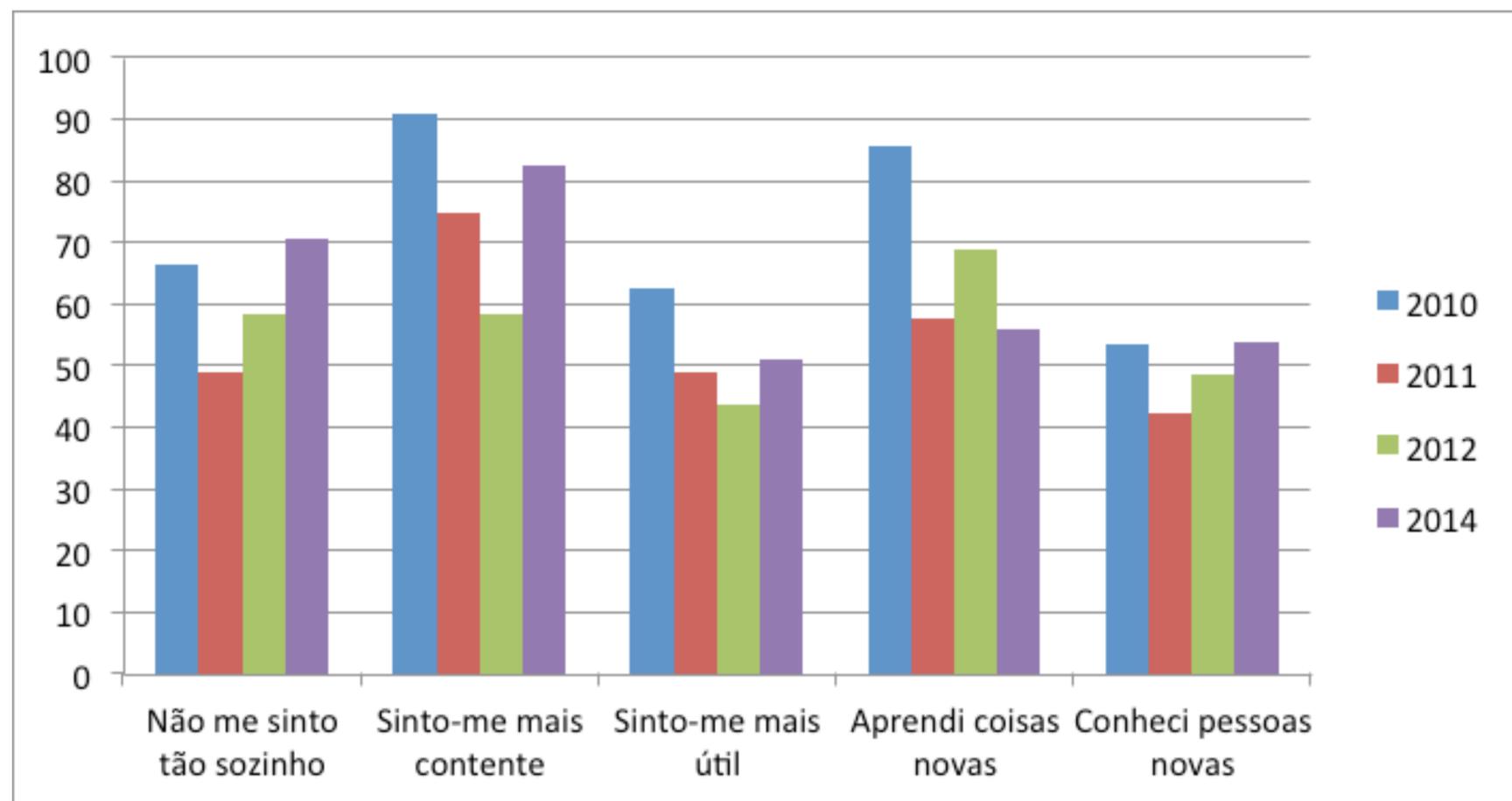
	ESTAGIÁRIOS				PARTICIPANTES IDOSOS			
	2010	2011	2012	2014	2010	2011	2012	2014
Número	29	19	20	29	110	83	103	103
Média idades	24.6	23.1	28.6	22.8	76.9	78	74.3	78.2
% Mulheres	93	100	90	100	73	65.9	78	70.9

PESSOAS IDOSAS

Para saber a opinião das pessoas idosas que participaram nos projetos de estágio desenvolvidos, questionou-se este grupo acerca do quanto gostaram de participar nas atividades e dos motivos que justificam essa resposta. Para todos os anos considerados, mais de 90% das pessoas referiram “gostar muito” das atividades. Dos motivos apresentados, apesar de variarem nos períodos considerados, verifica-se um maior número de pessoas a indicar: “não me sinto tão sozinho”, “sinto-me mais contente”, “sinto-me mais útil”, “aprendi coisas novas” e “conheci pessoas novas” (ver Gráfico 1). Uma menor concordância foi registada nos motivos “sinto-me mais novo” e “melhorei os relacionamentos sociais”.

Na análise comparativa entre anos letivos, verifica-se que nos anos 2010, 2011 e 2014 as pessoas idosas valorizaram sobretudo aspetos relacionados com o aumento de sentimentos de alegria, enquanto em 2012 foram as novas aprendizagens. Por outro lado, nos dois primeiros anos os aspetos menos valorizados foram o conhecimento de novas pessoas e nos dois últimos anos foram o aumento e sentimento de utilidade. Quando questionados sobre se gostariam de continuar a participar nas atividades desenvolvidas pelos estagiários de Educação Social, todos responderam afirmativamente.

Gráfico 1. Impacto das atividades segundo participantes idosos



ESTAGIÁRIOS

Ao analisarmos a percepção dos estagiários sobre o impacto do estágio nas pessoas idosas (ver Tabela 2), verifica-se que, acerca da participação nas atividades desenvolvidas, são referidos aspetos de cariz pessoal e subjetivo, educativo e comunitário. Mais especificamente, associados ao aumento do bem-estar (ex.: “sentem-se mais felizes e com mais vontade de viver”), aumento das relações interpessoais (ex.: “passaram a estar menos tempo sozinhos e a conviver com outras pessoas”), possibilidade de ocupação prazerosa (ex.: “dizem-nos que o tempo que passam connosco é agradável e gratificante”), possibilidade de novas aprendizagens (ex.: “sentem que ainda têm mais para descobrir e que a terceira idade pode ser uma etapa para ensinar mas também aprender”), a aquisição de competências para a promoção do Envelhecimento Ativo (ex.: “passam a reconhecer a importância de serem mais ativos e participativos”) e a melhoria das dinâmicas comunitárias (ex.: certas atividades criam oportunidade de interação entre diferentes atores sociais e dão voz às pessoas mais velhas”).

Tabela 2. Impacto das atividades segundo estagiários

	2010	2011	2012	2014
IMPACTO PESSOAL				
Bem-estar	*	50%	14%	34.5%
Relações interpessoais	37.9%	35.7%	32.6%	44.8%
Ocupação prazerosa	34.5%	14.3%	18.6%	17.2%
IMPACTO EDUCATIVO				
Novas aprendizagens	13.8%	58.3%	18.6%	13.8%
Competências para a promoção do Envelhecimento Ativo	10.3%	41.7%	16.3%	24.1%
IMPACTO COMUNITÁRIO				
Oportunidade de maior dinâmica social	5.1%	*	*	6.9%

* Não referido

Da análise transversal por anos letivos, verifica-se que em todos eles são valorizados maioritariamente os benefícios pessoais e subjetivos para as pessoas idosas e, minoritariamente, o impacto das atividades na esfera comunitária, não se registando uma variação considerável na frequência com que cada aspeto é referido. Será apenas de evidenciar que nos anos de 2010, 2011 e 2014 os estagiários assinalam com mais frequência a melhoria e aumento das relações sociais e, no ano de 2012, os benefícios para o bem-estar subjetivo.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os resultados do impacto do estágio do curso de licenciatura em Educação Social, reportados por estagiários e pessoas idosas, apontam para os seus benefícios ao nível da melhoria do bem-estar psicossocial dos participantes, o que nos faz afirmar que o perfil de competências deste técnico tem impacto ao nível da melhoria do ânimo, dos relacionamentos interpessoais e da diminuição dos sentimentos de solidão.

Não obstante, na leitura destes dados, é importante refletir acerca das limitações do presente trabalho, nomeadamente a impossibilidade de generalização dos resultados, assim como o facto de ter sido utilizado um instrumento construído para esta pesquisa, embora com base na revisão da literatura.

Os possíveis benefícios das atividades ao nível do bem-estar, reconhecidos por estagiários e idosos, constituem um resultado valorativo da intervenção, visto que é consideravelmente reconhecido o contributo das emoções positivas, despoletadas, por exemplo, com a diversão e riso, na ajuda a enfrentar de forma bem-sucedida as perdas, tão frequentes no processo de envelhecimento, tendo também o efeito de melhorar processos cognitivos ao ponto de ampliar as perspetivas associadas à tomada de decisão e resolução de problemas (Fredrickson, 2001, 2003, citado por Kleiber & Amigo, 2012).

A promoção de um maior comprometimento e envolvimento social tem sido apontada como estratégia fundamental para um

envelhecimento ativo e positivo (Kleiber & Amigo, 2012). As atividades do estágio de Educação Social apresentaram benefícios a este nível, contribuindo para uma melhor educação e ocupação de tempo livre.

Ao analisarmos o impacto das atividades de estágio desenvolvidas no campo da gerontologia, o papel da Educação Social surge como incontornável. O conhecimento científico e prático desenvolvido na sua formação permite-lhe entender e saber lidar com as especificidades da intervenção gerontológica, intervindo com o sujeito na sua capacitação, e com a sociedade, na criação de oportunidades e condições para que os mais velhos possam participar ativamente. Assim, acreditamos que esta área merece um contínuo investimento e uma constante atualização, nomeadamente através do desenvolvimento de programas e atividades ao nível da educação permanente, convívio e a solidariedade intergeracional, cidadania e atividade política, preparação para a reforma, infoinclusão, ocupação produtiva dos tempos livres, entre muitos outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amante, M. J., Fonseca, S., & Araújo, L. (2011). Impacto de perfil de competências do Técnico Superior de Educação Social na promoção da inclusão social. In A. Lozano, M. Uzquiano, A. Rioboo, J. Blanco, S. Silva, & L. Almeida (Orgs.). *Livro de Actas do XI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (2649 - 2648). A Coruña: Universidade da Coruña.
- Caride, J. (2005). *Las fronteras de la pedagogia social. Perspectivas científica e histórica*. Barcelona: Editorial Gedisa.
- Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação Social. Fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.
- Domínguez, C., & Blanch, J. (2013). La cualificación profesional en educación social. El papel del prácticum. *Pedagogia Social. Revista Interuniversitaria*, 21, 237-258.
- Fernandes, R., Xavier, P., Martins, E., Amante, M., Mendes, F., Fonseca, S., Araújo, L., & Magalhães, C. (2013). Razões de escolha do curso e valorização de competências em estudantes de Educação Social: Um estudo exploratório. In B. D. Silva, L. S. Almeida, A. Barca, M. Peralbo,

A. Franco, & R. Monginho (Orgs.). *Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (440-453). Braga: CIEEd.

Fernández-Ballesteros, R. (Dir.). (2002). *Vivir con vitalidad*. Madrid: Ed. Pirámide. Kleiber, D., & Amigo, F. (2012). La educación para el ocio como preparación para la

jubilación en Estados Unidos y España. *Pedagogia Social. Revista Interuniversitaria*, 20, 137-176.

Instituto Nacional de Estatística. (2009). *Projeções da população residente em Portugal 2008- 2060*. Disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_estudos&ESTUDOSest_boui=65946997&ESTUDOSmodo=2&xlang=pt

Instituto Nacional de Estatística. (2011). *Resultados dos Censos 2011*. Disponível em: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao

Minguéz, J. (2004). *La Educación en personas mayores: ensayo de nuevos caminos*. Madrid: Narcea.

Paúl, C. (1997). *Lá para o fim da vida: Idoso, família e ambiente*. Coimbra: Almedina.

Paúl, C. (2005). Envelhecimento activo e redes de suporte social. *Sociologia*, 15, 275-287.

Romans, M., Petrus, A., & Trilla, J. (2003). *Profissão: Educador Social*. Porto Alegre: Artmed.

Villaverde Cabral, M. (Coord.) (2013). *Processos de envelhecimento em Portugal: usos do tempo, redes sociais e condições de vida*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.